

Docência no Ensino Superior

Funções e papel da educação na sociedade contemporânea

*Eurípedes José de Souza**
*Carlos Alberto Vicchiatti***

A palavra docência provém do termo latim *docens*, que, por sua vez, deriva de *docēre* (“ensinar”). É bom, para melhor aproveitamento, que fique clara a ideia de conflito como encontro entre os aprendizes, docente e discente.

Não uma luta em busca de uma vitória egoísta. Há aqui o encontro de pessoas, interesses, sentimentos, objetivos que se entrelaçam num processo de mudança e formação. O conflito é elemento fundamental no processo de docência.

Docente e discente escolhem encontrar-se para o embate do crescimento mútuo. Neste processo de ensino e aprendizagem entram em cena as opiniões, os interesses e necessidade, percepções, valores e princípios que tornam o conflito num fenômeno inerente à natureza humana e social.

O aprendizado deve surgir do encontro dos diferentes, docente e discente, que buscam o crescimento fruto da comunicação. São construídas pontes entre os saberes e experiência, do que é comum, do que é diferente e do que pode transformar e emancipar.

O desenvolvimento da docência no ensino superior é apresentado pelo professor Vicchiatti com o objetivo de se ultrapassar da simples coexistência para a convivência. O ideal, diz ele, é que docente e discente, durante o processo de ensino e aprendizagem, não experimentem um encontro casual no tempo e história, mas que experimentem um encontro pessoal, humano, proativo que produza transformação, crescimento, criticismo, incorporação ou negação de saberes dentro de ambiente harmonioso de um encontro onde não haja perdedores, vencidos ou vencedores. Nesse encontro/conflito o bem comum é o crescimento de ambos.

* Graduado em Letras e especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIFAN, Bacharel em Teologia pelo STBG/GO. Professor no ensino fundamental e superior.

** Pós-Doutor em Comunicação, Doutor em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação Superior, Jornalista, Avaliador do MEC desde 2002, Gestor Educacional desde 1990 e Professor Universitário desde 1992.

O espaço do aprendizado ideal é apresentado como espaço comum, compartilhado. A comunidade, no desenvolvimento de relações interdependentes e organizadas é o arcabouço e também a fonte das normas que regulam as interações em seu devido contexto. Ensinar é conviver, e esta convivência está vinculada ao espaço dos envolvidos.

O lar, a escola, a sociedade e a universidade são espaços de aprendizado, a convivência é o processo. Além do espaço físico exige-se também, para o sucesso da docência, compreensividade, pluralidade e participação democrática (TORREMOREL, 2008).

Há ainda, neste processo democrático o registro de problemas sociais: incivilidades, indisciplina, agressividade, violência, vandalismo, absentismo e abandono escolar. Esta realidade é retratada na fala de Santos Guerra (2002), em que a escola pode ser uma “organização perversa” arraigada na competitividade.

Viñas (2004, p. 24) posiciona-se defendendo uma “[...] visão proactiva da instituição escolar perante a finalidade educativa da convivência, visão que também comporta um tratamento adequado dos conflitos e verdadeiramente educativos”

A docência é a mediação do processo de ensino. O encontro planejado, preparado e com objetivos nobres de promover a transformação voluntária, o crescimento pessoal e o bem social. O docente é agente transformador. A educação é sim:

[...] uma prática que capacita as pessoas para a vida fugindo duma perspectiva acomodatória que supõe adaptação a um mundo dado, que procura o desenvolvimento pleno e autônomo das pessoas e grupos nas diversas dimensões humanas (GRADAÍLLE; MERELAS, 2010, p. 69).

Educar é mostrar “lados”, José Julio da Silva Ramos, no apólogo dos dois escudos, pode nos inspirar à reflexão de que o aprendizado provém do embate entre a opinião e o conhecimento. Ao docente compete mostrar caminhos e ao discente caminhar por eles, ou não.

Apólogo dos dois escudos"

Conhecem o apólogo do escudo de ouro e de prata?

Eu lhes conto.

No tempo da cavalaria andante, dois cavaleiros armados de ponto em branco (= com cuidado, com esmero, completamente), tendo vindo de partes opostas, encontram-se numa encruzilhada em cujo vértice se via erecta uma estátua da Vitória, a qual empunhava numa das mãos uma lança, enquanto a outra segurava um escudo. Como tivessem estacado, cada um de seu lado, exclamaram ao mesmo tempo:

- Que rico escudo de ouro!

- *Que rico escudo de prata!*
 - *Como de prata? Não vê que é de ouro?*
 - *Como de ouro? Não vê que é de prata?*
 - *O cavaleiro é cego.*
 - *O cavaleiro é que não tem olhos.*
- Palavra puxa palavra, ei-los que arremetem um contra o outro, em combate singular, até caírem gravemente feridos.*
- Nisto passa um dervis, que depois de os pensar com toda a caridade, inquire deles o motivo da contenda.*
- *É que o cavaleiro afirma que aquele escudo é de ouro.*
 - *É que o cavaleiro afirma que aquele escudo é de prata.*
 - *Pois, meus irmãos, observou o darês, ambos tendes razão e nenhum a tendes. Todo esse sangue se teria poupado, se cada um de vós tivesse dado ao incômodo de passar um momento ao lado oposto. De ora em diante nunca mais entreis em pendência sem haverdes considerado todas as faces da questão!*

José Júlio da Silva Ramos. professor, filólogo e poeta brasileiro, membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Sem problematização, questionamento, crise e desconstrução não é possível formular, pois, conhecimentos, por meio dos quais sejam legadas contribuições à comunidade acadêmica e científica em geral.

REFERÊNCIAS

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS GUERRA, M. **Entre bastidores**: o lado oculto da organização escola. Porto; Asa, 2002.

TORREMORELL, C. **Cultura de Mediação e mudança social**. Porto: Porto Editora. 2008.

VIÑAS, J. **Conflicto en los centros escolares.** Cultura organizativa y mediación para la convivencia. Barcelona: Graó, 2004.